

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A

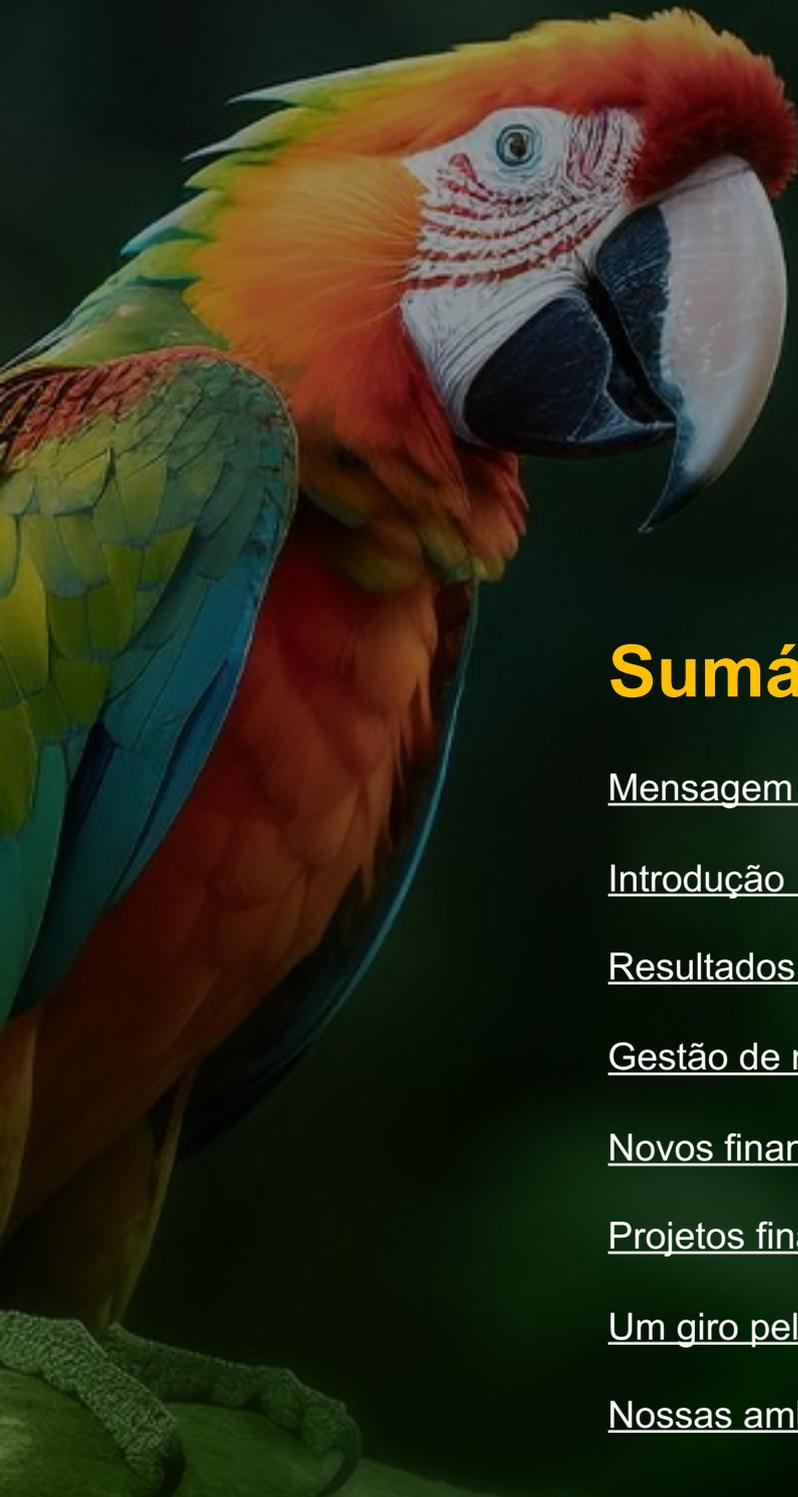
Relatório de Gestão 4T24



fama
re.capital



GRUPO
GAIA



Sumário

<u>Mensagem do CIO</u>	<u>03</u>
<u>Introdução</u>	<u>06</u>
<u>Resultados</u>	<u>07</u>
<u>Gestão de riscos</u>	<u>09</u>
<u>Novos financiamentos</u>	<u>11</u>
<u>Projetos financiados</u>	<u>15</u>
<u>Um giro pelo último trimestre de 2024</u>	<u>17</u>
<u>Nossas ambições</u>	<u>20</u>

Mensagem do CIO

Por décadas, o conceito de responsabilidade empresarial foi limitado ao que acontecia dentro das fronteiras das operações diretas das empresas. A qualidade de um produto, a eficiência de uma fábrica, o cumprimento de normas locais – esses eram os critérios pelos quais se media o compromisso de uma organização com a sociedade.

No entanto, esse entendimento simplista não é mais suficiente. Vivemos em um mundo interconectado, onde os impactos gerados ao longo de toda a cadeia de valor – das matérias-primas à disposição de resíduos – não podem mais ser ignorados.

No Brasil, onde a interdependência entre empresas e suas cadeias de suprimentos é particularmente evidente, os desafios são tão amplos quanto as oportunidades. O desmatamento, por exemplo, frequentemente associado à pecuária e à agricultura, é um dos maiores contribuintes para as emissões globais de gases de efeito estufa. Grandes frigoríficos e exportadoras agrícolas têm responsabilidades que vão muito além de suas operações diretas. Compromissos de desmatamento zero se tornaram uma exigência mínima, mas o verdadeiro progresso depende da implementação de tecnologias robustas de rastreamento, que garantam a sustentabilidade de fornecedores até o nível do pequeno produtor.

Além disso, as empresas precisam reconhecer que governança inclusiva é um pré-requisito para mudanças estruturais. A governança corporativa tradicional, centrada no acionista, mostrou-se inadequada para lidar com crises sistêmicas, como desigualdade social e mudanças climáticas. O papel dos stakeholders – trabalhadores, fornecedores, comunidades locais e até o meio ambiente – deve ser integrado aos processos decisórios. Essa abordagem cria uma rede de corresponsabilidade que fortalece todo o ecossistema empresarial.

No entanto, a maior transformação necessária está na maneira como as emissões são geridas. Hoje, grande parte das metas climáticas empresariais concentra-se nos Escopos 1 e 2, que cobrem emissões diretas e aquelas provenientes do

consumo de energia. Mas o Escopo 3, que inclui todas as emissões indiretas ao longo da cadeia de valor, permanece uma lacuna crítica. É aqui que a responsabilidade precisa ser ampliada, exigindo que as empresas assumam compromissos que vão além de sua zona de conforto.

Um aspecto frequentemente negligenciado, mas central nesse debate, é o papel das emissões financiadas – aquelas associadas às carteiras de crédito de instituições financeiras. O setor financeiro tem sido historicamente um facilitador das dinâmicas econômicas tradicionais, muitas vezes financiando atividades que contribuem para a degradação ambiental e social. Porém, à medida que a pressão de reguladores, investidores e consumidores aumenta, os bancos precisam repensar suas práticas.

No Brasil, os principais bancos carregam em suas carteiras uma parcela significativa de empresas dos setores de energia, agropecuária e mineração – atividades com emissões substanciais de gases de efeito estufa. A análise dessas emissões financiadas vai se tornar um indicador-chave de risco e sustentabilidade financeira. Bancos que financiam instituições responsáveis por desmatamento ou poluição não estão apenas contribuindo para a crise climática, mas também expondo suas próprias carteiras a riscos regulatórios e de mercado.

A inclusão de métricas de emissões financiadas nas estratégias climáticas das instituições financeiras é um divisor de águas, e deve abarcar um compromisso de medir e reduzir as emissões indiretas de suas carteiras. Isso significa não apenas avaliar o impacto ambiental das empresas financiadas, mas também influenciá-las a adotar práticas mais sustentáveis. Um banco que financia uma cadeia de frigoríficos, por exemplo, pode exigir compromissos ambientais claros como condição para novos empréstimos, incentivando mudanças sistêmicas no setor.

Além disso, o papel do setor financeiro como catalisador de mudanças sistêmicas vai além de minimizar danos. Bancos e gestoras de recursos têm o poder de direcionar capital para setores regenerativos, como agricultura sustentável e

infraestrutura verde. Isso requer um rompimento com a lógica de maximização de retornos de curto prazo, que perpetua ciclos de degradação ambiental e social.

Empresas maiores têm uma responsabilidade ampliada nesse cenário. Seu gigantismo confere uma capacidade única de liderar transformações em setores inteiros. Contudo, enquanto empresas pioneiras avançam, a grande maioria ainda resiste à mudança, perpetuando um modelo de negócio incompatível com os desafios do século XXI.

Por fim, a responsabilidade empresarial contemporânea não pode ser tratada como um custo ou uma concessão para atender expectativas externas. Ela precisa ser entendida como a essência da longevidade organizacional. O mundo enfrenta desafios existenciais que demandam não apenas respostas incrementais, mas uma reimaginação completa do papel das empresas. Governança inclusiva, gestão da cadeia de valor e emissões financiadas são apenas alguns dos eixos que precisam ser integrados em uma visão ampla e estratégica.

O futuro será moldado pelas empresas que entenderem que sua responsabilidade se estende a toda a rede de impactos diretos e indiretos que elas geram. Líderes empresariais que abraçarem essa visão construirão o alicerce de um mundo mais justo, resiliente e sustentável.



Fabio Alperowitch

CIO da fama re.capital

Introdução

O ano de 2024 marcou um momento importante para o FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS - alocamos recursos **impactando positivamente comunidades locais e preservando o meio ambiente, enquanto geramos retornos financeiros competitivos.**

Com o objetivo de fomentar a conexão entre investidores e os resultados concretos do fundo, introduzimos **novos canais de comunicação, como webinars, que aproximam nossos parceiros do impacto gerado em campo.** Validamos nossa abordagem, e definimos a base para nossas **ambições em 2025.**

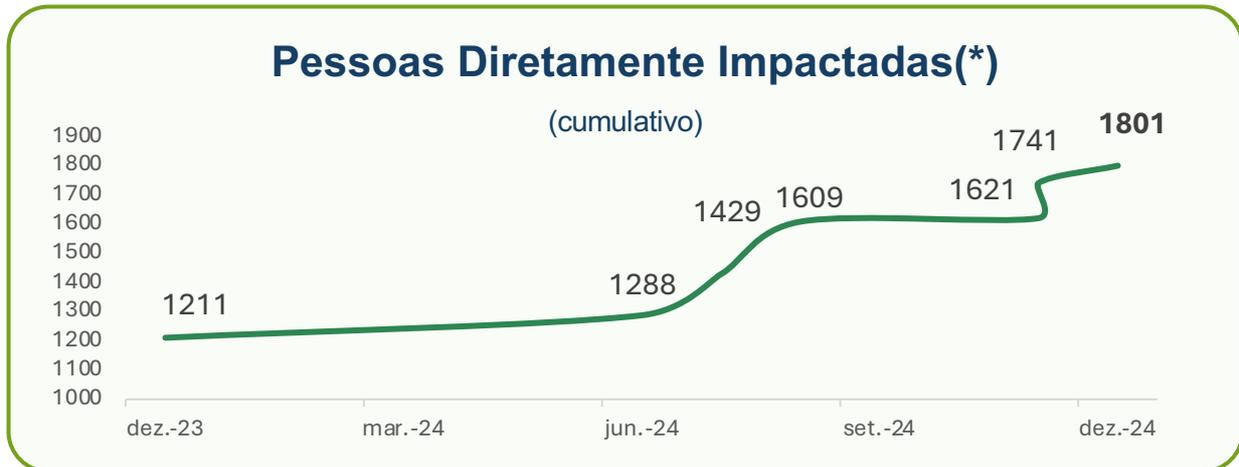
Além de um produto financeiro, o Fundo FamaGaia é um convite para uma reflexão mais profunda sobre o descompasso da percepção de risco do mercado com a realidade.

Nossa abordagem se mostrou bastante eficiente justamente por **considerar as dimensões socioambientais** nos critérios de seleção de projetos, e também por se basear em um **modelo de crédito humanizado.** Nos é cada vez mais claro que **os parâmetros tradicionais para avaliação de risco não servem para de fato avaliar a capacidade de crédito dos atores com os quais temos tido interlocução.** O envolvimento com a atividade, a governança local e o cuidado com o território são alguns dos fatores que se consolidam como importantes para a nossa tomada de decisão de financiamento.

Neste relatório trazemos nossos resultados até o momento, assim como os **indicadores de impacto e de performance financeira.** Aproveitamos para contar a **história por trás de três novos financiamentos** e, refletimos sobre **acontecimentos importantes do trimestre** e, por fim, compartilhamos algumas das **nossas ambições para o futuro.**

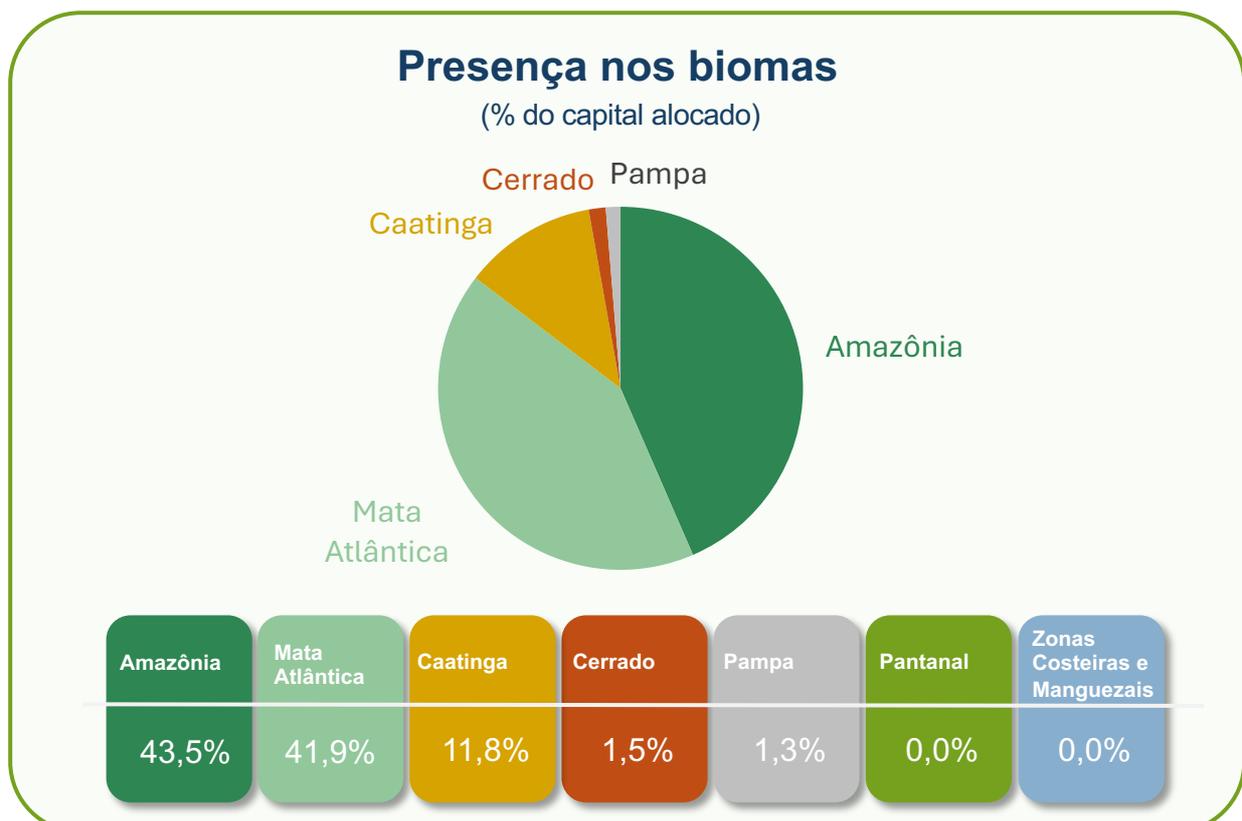
Resultados

Fechamos o ano com sete projetos no portfólio que **impactam diretamente mais de 1800 pessoas.**



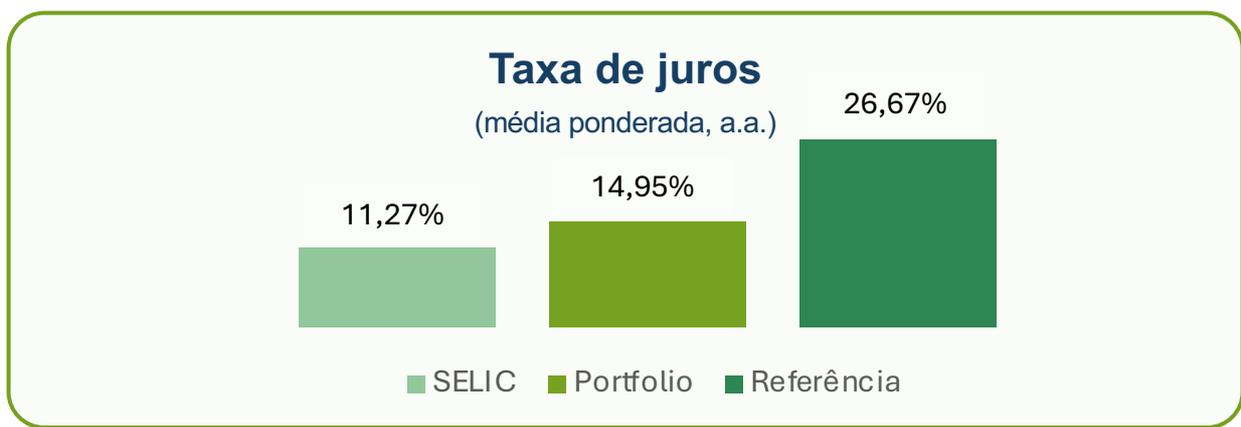
*dados atualizados de acordo com as informações mais recentes enviadas pelos projetos financiados

Por meio destes, o Fundo esteve presente em cinco biomas brasileiros: Amazônia (43,5%), Mata Atlântica (41,9%), Caatinga (11,8%), Cerrado (1,5%) e Pampa (1,3%). Especialmente, neste trimestre, aumentamos nossa exposição na Caatinga, passando de 0,7% a 11,8% do nosso portfólio.



Continuamos trabalhando para **expandir nossa atuação para todos os biomas brasileiros**, por meio do mapeamento de iniciativas e parceiros no Pantanal, além das zonas costeiras e manguezais.

Seguimos trabalhando para oferecer crédito a condições justas, e isto fica evidente na comparação da taxa de juros média aplicada aos nossos tomadores de crédito com créditos de mesma natureza no mercado, que é **12 p.p. abaixo, de acordo com dados apurados pelo Banco Central**.



Por fim, seguimos tendo **retornos competitivos** enquanto são promovidas mudanças positivas nas comunidades e no meio ambiente. No quarto trimestre de 2024, o nosso retorno foi de 2,79%, superando o CDI em 0,51p.p., e, no acumulado do ano, atingimos 11,40%, um desempenho 0,52p.p. acima do benchmark.

	4T24	2024	12M
FIDC	2,79%	11,40%	11,40%
Benchmark (CDI)	2,67%	10,87%	10,87%
Retorno x Benchmark (p.p. a.a.)	CDI + 0,51%	CDI + 0,52%	CDI + 0,52%

Gestão de Riscos

É comum vermos análises de risco de crédito que não levam em consideração fatores socioambientais e que, pelo contrário, tendem a focar exclusivamente em variáveis financeiras, entre elas a lucratividade e as garantias patrimoniais. Os recentes desafios enfrentados pela intensificação dos eventos climáticos extremos e mudanças sistêmicas nas cadeias produtivas mostram a **importância de se incorporar um espectro ampliado de indicadores socioambientais na avaliação de risco.**

Um exemplo recente se deu no ano passado quando **o evento climático El Niño, intensificado pelas mudanças climáticas, causou severas quebras de safra em diversas cadeias agrícolas.** Esse choque sistêmico gerou inadimplência em larga escala, impactando até mesmo os Fiagros com melhor performance, que registraram uma média de retorno negativa no período. A comum imobilização de capital em períodos de bonança por esses atores se traduz em falta de liquidez nas quebras de safra. **Esse cenário reforça a necessidade de repensar como avaliamos e gerimos riscos no setor.**

No FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS não apenas adotamos intencionalmente uma abordagem que visa a inclusão de fatores socioambientais tanto na gestão de crédito como de impacto dos projetos apoiados, **mas o foco de financiamento do fundo em sociobioeconomia determina uma carteira de projetos muito mais resiliente** por estar em sintonia com práticas sustentáveis de preservação da natureza.

Além disso, um componente muito diferente do modelo tradicional, é **a maneira como buscamos conceder crédito, que inclui uma forma humanizada,** tendo um contato próximo e escuta ativa dos tomadores, reduzindo os riscos de crédito justamente por fazê-lo. Instrumentos *tailor-made* para a necessidade específica de cada projeto, fazem uma grande diferença na capacidade de repagamento. Por fim, **o Fundo FamaGaia Sociobioeconomia é movido por incentivos que buscam**

assegurar o que é bom para o tomador de crédito, sem comprometer a geração de valor para o investidor. Isto resulta em um modelo que foge daquele puramente transacional e tem se mostrado altamente efetivo com resultados de desenvolvimento socioeconômico muito interessantes nas regiões e comunidades envolvidas, além de apresentar altos índices de adimplência. Hoje inclusive, não há nenhum projeto inadimplente no portfólio.

Um dos pilares da nossa abordagem é o fortalecimento de práticas de agricultura regenerativa, que ao priorizarem a saúde do solo, a biodiversidade e a resiliência dos sistemas produtivos, tornam os projetos financiados menos vulneráveis a choques climáticos e econômicos.

Agricultores que adotam práticas regenerativas, como diversificação de culturas, integração com sistemas agroflorestais e redução da dependência de insumos químicos, apresentam maior capacidade de adaptação e recuperação frente a eventos adversos. **Essa resiliência intrínseca não só reduz o risco de crédito como também promove impactos socioambientais positivos.**

Parcerias estratégicas com grandes empresas, entidades públicas e organizações de assistência técnica também desempenham um papel central na nossa gestão de riscos. Esses parceiros ajudam a estruturar cadeias produtivas resilientes, garantir acesso a mercados e a oferecer suporte técnico de alta qualidade, fortalecendo as capacidades locais e criando condições mais favoráveis para prosperidade dessas comunidades.

Novos financiamentos

Comaru: fortalecendo extrativistas de Castanha-do-Brasil na Amazônia

Com 50 anos de história, a [cooperativa Comaru](#), localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Iratapuru, é um exemplo de resiliência e sustentabilidade. Composta por **120 cooperados**, divididos igualmente entre homens e mulheres, a Comaru se destaca na **extração e no processamento sustentável da castanha-do-brasil**, produzindo óleo, farinha e resinas orgânicas (breu branco). Apesar de seu potencial robusto, o acesso limitado a financiamentos levava os membros a depender de intermediários, que frequentemente ofereciam preços muito abaixo do mercado.

Com o **investimento de R\$1 milhão** via instrumento CPR-F, a cooperativa ampliará sua capacidade de compra para adquirir até 50% da produção de seus cooperados, em comparação aos atuais 30%. Essa expansão **beneficiará diretamente 720 pessoas** ligadas à cooperativa, **garantindo preços justos**, em



Colheita das Castanhas por cooperado

média 100% superiores aos praticados pelos atravessadores. Além disso, os recursos apoiarão a agroindústria da cooperativa durante a entressafra, **assegurando estabilidade de operações e renda ao longo do ano**.

O impacto ambiental é igualmente significativo. A Comaru atua em uma **área protegida de 800 mil hectares**, preservando a floresta nativa e sua rica biodiversidade. A cooperativa realiza uma série de **inovações na gestão de**

resíduos, que incluem a transformação das cascas das castanhas em carvão vegetal, carvão ativado e bioplásticos, exemplificando um modelo de produção circular. A parceria com o projeto "Castanheir@as" fortalece ainda mais sua posição, **viabilizando exportações para a Áustria** e demonstrando o potencial global da sociobioeconomia amazônica.



Localização da Cooperativa: AP

Fernandes Óleos Essenciais: Escalando a Sustentabilidade na Mata Atlântica

A Fernandes Óleos Essenciais é uma empresa familiar localizada em Campestre da Serra, no Rio Grande do Sul, dentro do bioma Mata Atlântica. Há mais de 25 anos, a família Fernandes se especializou na produção orgânica de plantas aromáticas e medicinais, sendo pioneira no cultivo e beneficiamento do poejo em parceria com a [Natura](#). **Inicialmente focada na produção in natura, a empresa começou a produzir óleos essenciais em 2021**, agregando valor aos produtos e ampliando seu alcance no mercado.



Colheita das plantas aromáticas



Extração dos óleos essenciais

O investimento de 600 mil reais do fundo permitirá à Fernandes aumentar sua capacidade de produção, expandindo a fábrica para processar de

50 quilos para até 200 quilos anuais de óleo essencial, atendendo à crescente demanda da Natura. Este crescimento também envolve a inclusão de **15 novas famílias** na cadeia de valor sustentável da empresa, oferecendo assistência técnica e promovendo inclusão econômica. **Cada família terá potencial de gerar uma renda média de dezoito mil reais anuais**, fortalecendo significativamente a economia local.

A sustentabilidade é o eixo central das operações da cooperativa, que **adota padrões rigorosos de cultivo orgânico e aproveitamento de subprodutos**. Todo o ciclo produtivo é integrado, com compostagem e reutilização de resíduos na propriedade. A abordagem sustentável da Fernandes Óleos Essenciais reforça a **preservação da biodiversidade na Mata Atlântica**, demonstrando que o crescimento socioeconômico e a conservação ambiental podem andar lado a lado.



Localização da Cooperativa: RS

Matrunita: Transformando a Apicultura na Caatinga

A **Matrunita**, parceira estratégica da empresa suíça **Ethikabio**, desempenha um papel fundamental no apoio a **pequenos apicultores familiares**, especialmente no bioma **Caatinga**. A empresa trabalha com mais de **1.800 apicultores**, gerenciando **logística, certificação e exportação de mel orgânico**. Sua fábrica no Ceará realiza o processamento e a produção de derivados de mel, **atendendo mercados internacionais em mais de 30 pontos de venda na Europa**. Contudo, a escassez de capital de giro limitava sua capacidade de expansão e de pagamento imediato aos apicultores.



Localização da Cooperativa

O investimento de R\$ 1 milhão do fundo permitirá à cooperativa adquirir mel diretamente dos apicultores, garantindo preços justos e reduzindo a dependência de intermediários. Além disso, os recursos **financiarão custos operacionais, incluindo certificação e compra de equipamentos**. A previsão é que o número de famílias parceiras cresça de 120 para mais de 500 nos próximos dois anos, ampliando significativamente o impacto social do projeto.



Coleta de Mel



Inspeção das colmeias

Do ponto de vista ambiental, a Matrunita **promove práticas de apicultura orgânica e conservação da biodiversidade, reduzindo o uso de agrotóxicos**. As abelhas desempenham um papel vital na polinização, **beneficiando ecossistemas e a produção agrícola na Caatinga**. A empresa também adota práticas inovadoras de gestão de resíduos, reciclando tambores de mel para outras indústrias. A parceria com a Ethikabio e sua inclusão no programa **Fair Trade** sublinham o compromisso da Matrunita com práticas éticas e sustentáveis, posicionando-a como um modelo de sociobioeconomia de alcance global.

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 <p>Extrativismo de Castanha-do-Brasil</p>	Amazônia	Cooperativa que atua na extração sustentável e processamento da castanha-do-brasil (AP). Também produzem óleo, farinha e resinas orgânicas, preservando a biodiversidade local em uma área de 800.000 hectares.	Aporte para aumentar a capacidade de compra da produção de castanha, oferecendo preços superiores aos de intermediários e com reaproveitamento de resíduos.
 <p>Apicultura familiar</p>	Caatinga	Empresa apoia mais de 1.800 apicultores no Nordeste brasileiro. Responsável pela logística, certificação e exportação de mel orgânico para mercados europeus.	Capital de giro para aquisição de mel dos apicultores, eliminando a dependência de intermediários. Promove práticas sustentáveis e preservação da biodiversidade local.
<p>Fernandes Óleos Essenciais</p> <p>Cultivo do óleo essencial Poejo</p>	Mata Atlântica	Empresa familiar, pioneira no cultivo orgânico de poejo (RS). Responsável por todo o ciclo de produção, desde mudas até óleos essenciais, atendendo exclusivamente à Natura.	Destinado à ampliação da fábrica, permitindo aumentar a capacidade produtiva para atender à crescente demanda. Também promove a inclusão de 15 famílias na cadeia de valor.
 <p>Agricultura familiar na Amazônia</p>	Amazônia	Cooperativa de derivados de mandioca e frutas em Santarém (PA). Atuam na compra e processamento dos produtos e participam ativamente de programas governamentais.	Fortalece a compra de produtos pela cooperativa, promovendo incentivos diretos para que os cooperados sigam com as práticas regenerativas da agricultura familiar.

Projetos Financiados

Projeto	Bioma	Descrição	Financiamento
 <p>Extrativismo de Açaí na Amazônia</p>	Amazônia	Cooperativa de açaí na região do Bailinque (PA). Oferece assistência técnica para os cooperados e possui uma agroindústria para a liofilização do açaí.	Amplia o poder de compra da cooperativa, garantindo aos cooperados preços de compra justos e acima do que é oferecido pelo mercado.
 <p>Cultivo de Cacau Cabruca na Bahia e no Pará</p>	Amazônia, Mata Atlântica	Associação comunitária que financia diretamente produtores de cacau na Bahia e no Pará e realiza acompanhamento técnico rural para a gestão ambientalmente responsável.	Geração de renda para produtores do Cacau, restaurando os biomas e gerando valor econômico com espécie resistente à vassoura-de-bruxa (nome popular da doença <i>Minioliptora perniciososa</i>).
 <p>Agrofloresta Multibiomas</p>	Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, Cerrado	ONG que financia a regeneração dos biomas por meio da implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) de cacau em diversos estados (principalmente no PA, RO e BA).	Empoderamento econômico de produtores agrícolas, por meio de financiamento direto dos atores na ponta.

Um giro pelo último trimestre de 2024

FamaGaia Talks

Neste trimestre, realizamos o primeiro "**FamaGaia Talks**", um webinar pensado para conectar investidores e stakeholders com a missão do fundo e seus avanços mais recentes. O evento contou com a presença especial de **Amiraldo Picanço**, **presidente da Amazonbai**, para aprofundar sua atuação no extrativismo sustentável do açaí na Amazônia.

Além de termos apresentado atualizações sobre o pipeline e métricas que destacam como os recursos estão criando valor nas comunidades, Amiraldo compartilhou a trajetória transformadora da [Amazonbai](#) que hoje alcançou reconhecimento internacional por práticas sustentáveis e que, com o apoio recente do FamaGaia, pôde continuar expandindo operações, e garantindo preços justos para seus cooperados.



FamaGaia Talks:
Resultados, evolução do processo de investimento e conversa com liderança da Amazonbai

 Andrea Álvares
fama re.capital

 Amiraldo Picanço
Amazonbai



Assista a gravação neste [link](#).

Lunch & Learn

No último trimestre de 2024, **também realizamos o "Lunch & Learn,"** um evento especial em parceria com o fundo de transformação climática da fama re.capital, o

Fama Latam Climate Turnaround FIA IS, que trouxe perspectivas exclusivas das COPs de Biodiversidade em Cali, e do Clima em Baku. Com a participação de **Andrea Álvares**, Líder do Fama Gaia Sociobioeconomia, e **Caroline Prolo**, Head de Engajamento do Fundo Fama Latam Climate Turnaround FIA IS, o webinar explorou avanços, desafios e oportunidades no cenário global e sua conexão com temas importantes que deverão ser tratados na COP30, em Belém.

As discussões abordaram como o arcabouço Kunming-Montreal e as metas climáticas globais podem se transformar em impacto real, destacando a integração entre biodiversidade e clima, o papel central dos povos originários e as barreiras de financiamento que ainda precisam ser superadas. Foi enfatizado como recursos direcionados a soluções climáticas podem promover segurança alimentar, igualdade de gênero e resiliência territorial, dinamizando a biodiversidade em territórios locais.



fama re.capital COP29 Baku Azerbaijan COP16 COLOMBIA

Lunch & Learn:

De Cali e Baku a Belém: destrinchando as COPs da Biodiversidade e do Clima e suas sinergias rumo à COP em Belém

Andrea Álvares
Líder do fundo
FamaGaia
Sociobioeconomia

Caroline Prolo
Head de Stewardship do
fundo Fama LatAm
Climate Turnaround

Assista a gravação neste [link](#).

Reconhecimento Internacional: ImpactAlpha

Seguimos comprometidos em abrir mais espaços de diálogo ao redor da sociobioeconomia para educar e conscientizar o mercado sobre o seu potencial.

Neste trimestre, o fundo FamaGaia Sociobioeconomia foi tema de uma extensa reportagem publicada pela [ImpactAlpha](#), plataforma de renome global no universo dos investimentos de impacto. A matéria, intitulada "[How Catalytic Capital Helped Unlock Ecosystem Regeneration in Brazil](#)", apresentou como o fundo está promovendo soluções inovadoras para enfrentar desafios relacionados ao uso da terra, emissões de gases de efeito estufa e desigualdade socioeconômica no Brasil.

A reportagem destacou que, enquanto os setores de uso da terra e agricultura representam 75% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil, **iniciativas como o FamaGaia Sociobioeconomia oferecem alternativas sustentáveis que**



Cooperado Amazonbai

beneficiam tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais. Por meio de financiamentos acessíveis, com taxas de 12% a 16% ao ano — significativamente menores do que as taxas tradicionais de 30% ou mais — **o fundo permite que pequenos produtores adotem práticas de uso sustentável da terra e fortaleçam suas economias locais.**

Além disso, a plataforma estadunidense enfatizou o papel crucial da [Meraki Impact](#), que forneceu o investimento catalítico inicial. Destacando que esta tomada de decisão do Family Office não apenas validou o modelo inovador do nosso Fundo, como também atraiu outros investidores interessados em apoiar iniciativas alinhadas à regeneração ambiental e à inclusão social.

Nossas ambições

Em 2025, trabalharemos intensamente para expandir nossa presença em todos os biomas, identificando e investindo em um número cada vez maior de projetos que se enquadrem à tese de investimentos do Fundo.

Além disso, temos o objetivo de fortalecer continuamente a conexão entre investidores e os resultados gerados pelo fundo. Para isso, **continuaremos a utilizar ferramentas interativas que destaquem o impacto promovido por nossos investimentos**, além de organizar eventos -online ou presenciais que ofereçam uma interação direta e significativa com os projetos financiados.

Planejamos **ampliar o ecossistema de impacto por meio de uma agenda de eventos regionais e nacionais**, consolidando a presença do fundo como um ator estratégico no desenvolvimento da sociobioeconomia. Este processo será acompanhado de um fortalecimento das parcerias com organizações que compartilham da nossa visão.

No último trimestre, por exemplo, participamos do evento “Oportunidades na Caatinga: investimento, conexão com mercados e inclusão”, promovido pela IDH em Recife (PE). O encontro reuniu cooperandos, investidores, empresas e financiadores para debater estratégias para as cadeias produtivas do bioma.



Evento Raízes da Caatinga - IDH

Foram discutidos desafios e oportunidades na produção e comercialização de produtos da região, com destaque para importância da compra direta e das parcerias com produtores locais para ampliar o acesso ao mercado de pequenas e médias cooperativas. O evento também reforçou o papel da comunicação efetiva

com os atores locais no sucesso das iniciativas.



Evento Raízes da Caatinga - IDH

Encerramos 2024 com importantes avanços no FamaGaia Sociobioeconomia FIDC IS, **superamos benchmarks, ampliamos parcerias e reforçamos nossa presença no mercado.**

Em 2025, seguiremos transformando aparentes desafios em oportunidades de desenvolvimento sustentável.

Fundo Multibiomas

famaGAIA

S O C I O B I O E C O N O M I A



fama
re.capital



GRUPO
GAIA

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a fama re.capital ou com a Administradora do fundo. Para avaliação de performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 meses.